ANO I — N.º 95 PREÇO 2 CENTAVOS Sexta feira, 30 de Maio de 1919

REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)
— Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 134 —
Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. Talhaba-Lisboa • Telefone: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A acção dos partidos e o CUSTO DA VIDA

Estudando as contas da gerência dos últimos 60 anos verifica-se que as despezas públicas marcam um aumento de 313 por cento, no ano económico 1916-917, em relação a 1859-60, por isso que no primeiro ano económico citado as despezas foram na totalidade de 85.146 contos e no último de 20.616. Não se venha dizer que êste excesso das despezas públicas deve ser exclusivamente atribuído aos encargos da civilização. Não, é que o número dos funcionários públicos, clientes dos partidos políticos, aumenta sem cessar. Vimos no artigo *O salário e o custo da vida* que dos 2.600 contos das receitas do município de Lisboa apenas 300 são aplicados a serviço de utilidade pública — instrução, higiene, parques, jardins, museus, bibliotecas, iluminação, limpezas, etc.

Já o falecido economista e financeiro sr. Tomás Cabreira afirmava em *O problema financeiro e a sua solução*, analizando o orçamento das despezas de 1912-913, que se gastava muito mais com o pessoal do que com o material nos diversos serviços e exemplificava:

	Pessoal	Material
aude pública . . .	137.736$	49.072$
Assistência pública .	18.235$	10.808$
Instrução superior, secundária e especial.	918.348$	211.407$
Instrução primária. .	326.160$	43.521$
Obr. públicas e minas	2.559.798$	657.780$
Agricultura	752.814$	63.309$
Comércio e Indústria	372.536$	75.306$

Quando nêstes serviços, que são dos mais uteis e imprescindíveis, se verifica um aumento de mais 500 por cento nas despezas com o pessoal, em relação às despezas com o material, pode fazer-se idea do que sucederá com os restantes serviços.

Pode-se mesmo afirmar, à face dos números, que não teem sido os serviços que levam à valorização da riqueza social e ao ressurgimento moral e económico do país os que hão merecido aos govêrnos mais cuidado e atenção. Isto vê-se confrontando as despezas de dois ministérios, o da guerra e das obras públicas em alguns anos económicos. Assim:

Em 1889-90	
Ministério da guerra....	5.888 contos
" das obras públicas	10.529 "
Em 1896-97	
Ministério da guerra....	7.130 contos
" das obras públicas	9.551 "
Em 1907-908	
Ministério da guerra....	7.810 contos
" das obras públicas	7.580 "
Em 1909-910	
Ministério da guerra....	8.976 contos
" das obras públicas	9.315 "
Em 1916-917	
Ministério da guerra....	11.152 contos
Ministérios do fomento e do trabalho.....	14.355 "

Trata-se simplesmente de despesas normais em 1916-917 e não de despesas excepcionais da guerra, como se poderia supôr, sem êste esclarecimento. O facto inegável é que as despesas com o exército acusam um aumento de 89 % e as destinadas ao fomento agrícola, industrial ou comercial, transportes, comunicações, etc., apenas um aumento de 36 %. E' a prova provada de que a nossa administração pública caminha às avessas, e porque assim é, o mal estar atinge cada vez mais a população portuguesa, particularmente o proletariado, intelectual ou manual, que não aufere outros recursos senão aqueles que lhe proporciona o seu labor de todos os dias.

Não podemos confiar dos partidos políticos a resolução do problema português. A sua obra aí está patente. ¿Que autoridade assiste aos partidos de govêrno para solucionar o problema da vida cara se se demonstra, pelas estatísticas oficiais dos últimos anos, que o valor dos direitos aduaneiros cobrados atinge 40 % do valor das substâncias alimentares importadas?

Quem criou esta situação? Não fômos nós, que não temos participado das responsabilidades do poder.

O proletariado, incluindo o das profissões liberais e o dos ofícios manuais, com as suas proles, constitui 9/10 da população. E' uma fôrça que se deve impôr a marcar uma directriz na administração pública, se o quizer, se o souber. Deve querer, deve saber. E é urgente que o queira, que o saiba.

Porque esperamos? ¿Não é dever nosso impedir esta obra de latrocínio que está sendo efectuada por todos os partidos políticos, sem excepção?

OBRAS DO ESTADO

Segundo consta o govêrno resolveu não admitir, por emquanto, mais operários ou trabalhadores nas obras do Estado.

A conquista do ar

Serviço postal aereo entre a Argentina e o Brazil

LONDRES, 28. — Um telegrama do Rio de Janeiro para *Times* diz que o serviço postal aereo entre o Brazil e a Argentina será inaugurado no 1 de Julho. Comprando-se já terrenos nas margens do Atlântico desde Pernambuco até Buenos Ayres para estabelecer as aterrissagens.

A defesa nacional

Admitida a possibilidade de uma grande parte do mundo — naturalmente os Estados constituídos da Asia e da Africa — permanecerem sob as antigas formulas de govêrno, isto é, com a organização militar que caracterisa o regime de fôrça e de opressão dos Estados históricos, seria insensato supôr a efectivação do desarmamento completo das nações socialistas. A revolução socialista, o sonho acalentado por mil gerações de escravos, a ideia generosa que ao sacrifício da vida levou centenas de proselitos, a redenção de crimes sem nome cometidos dia a dia em dezenas de séculos, não pode ficar à mercê de um golpe de mão dos Estados militares que à revolução socialista votarão o ódio implacável dos vencidos, pretendendo, se puderem, esmagá-la violentamente.

E' preciso pois, que os revolucionários socialistas não se iludam e não abandonem as armas com que tiverem obtido o triunfo. Sim, é preciso que nas nações socialistas subsista o exército. Longe de nós, porêm, o pensamento de manter afastados dos trabalhos produtivos os milhares de homens que manteem os Estados históricos. Seria isso fugir de um perigo para metermo-nos noutro ainda maior. A família militar acaba sempre por constituir em todos os países uma casta com uma fisionomia particular, com interesses especiais que se não harmonisam, as mais das vezes, com os interesses dos outros cidadãos. Um exército permanente com as características dos exércitos actuais, seria uma ameaça constante à revolução, se outros perigos não tivesse ainda. A vida ociosa da caserna dá, aos individuos que lá vivem, hábitos nocivos cujo contágio importa evitar — o convencimento de fôrça que tudo domina, a suposição de uma superioridade a que tudo e todos devem obediência e outras que é desnecessário apontar.

Por isso é conveniente que a organização do exército na sociedade socialista não tire aos soldados a feição de produtores úteis. Nada de exército activo, nada de converter o militarismo numa profissão, dando-lhe fóros de sustentáculo do novo regime social.

Os socialistas terão de olhar o exército, mesmo o miliciano, como um mal necessário e destinado a desaparecer logo que cesse o motivo da sua existência e que deixámos já apontado — a sobrevivência de alguns Estados militares. Porque logo que o regime socialista se torne um facto universal nem os exércitos milicianos haverá necessidade e conveniência em manter. Entre as nações socialistas os litígios não devem ser resolvidos pela fôrça armada mas por tribunais expressamente constituídos para êsse fim. E para aqueles que não acatarem as decisões do tribunal haverá outros recursos que não sejam a agressão. A *boycotage* comercial poderá aplicar-se em certos casos.

Aos que manifestarem dúvidas sôbre a eficiência dos exércitos milicianos para opôr à possivel investida dos exércitos activos dos Estados militares, nós podemos mostrar exemplos convincentes ocorridos na guerra actual. A Inglaterra e os Estados Unidos da América do Norte improvisaram os maiores exércitos de que há memória. E o papel desempenhado por êsses exércitos na gigantesca contenda é de tal relevo que a ninguem é permitido tê-lo em dúvida.

O exército das nações socialistas, se falhar o sistema do voluntariado, poderá ser constituído sob as seguintes bases:

1.º O serviço militar é obrigatório para todos os cidadãos válidos, dos 18 aos 25 anos;

2.º O periodo da instrução durará durante os 3 primeiros anos da incorporação, isto é, dos 18 aos 21, sendo de um dia por semana, para as armas não especializadas e podendo ir até três dias, por semana, para as armas especializadas;

3.º O periodo da reserva durará os restantes 4 anos, isto é, dos 21 aos 25, com sujeição a um exercício geral por ano;

4.º Aos oficiais é facultativo o prolongamento da reserva até aos 45 anos;

5.º As promoções dos oficiais e subalternos far-se hão sempre por concurso;

6.º Não será permitido a qualquer cidadão em serviço militar o abandono da sua profissão útil a não ser em casos plenamente justificáveis;

7.º A instrução de marinha será praticada nos navios de comércio sem prejuízo de maior para o mesmo comércio marítimo.

J. Carlos RATES

JORNADA DE 8 HORAS

A acção da organização dos Caixeiros do Norte

PORTO, 28 — As reuniões magnas pró 8 horas de trabalho, promovidas pela Federação dos Caixeiros (zona Norte), em todos os sindicatos de empregados do comércio do norte do país, resultaram imponentes e grandiosas.

Os delegados directos enviados a Coimbra, Vizeu, Aveiro, Espinho, Povoa, Guimarães, Famalicão, Braga e Viana, já regressaram todos a esta cidade, sendo unânimes em afirmar que, em todas as terras, a classe acorreu no sua totalidade às reuniões, falando diversos oradores e sendo aprovada uma moção no meio de grandes aclamações ao novo horário. De quási todas as outras localidades onde os delegados não puderam chegar foram enviados telegramas a êste organismo federativo.

Foi, finalmente, uma afirmação categórica, de que os empregados no comércio, até onde a classe é menos numerosa, não consentirão jamais que sejam excluidos daquela lei, nem tam pouco que ela seja prorrogada indefinidamente.

Ainda sôbre êste assunto, a junta Norte da Federação enviou para Lisboa o seguinte telegrama: "Ministro do Trabalho, Lisboa — A Junta Norte da Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio, inteiramente identificada com as resoluções hoje tomadas pela classe do norte do país, pró 8 horas de trabalho, protesta mais uma vez contra os manejos do patronato retrógrado, instando novamente com v. ex.ª para a entrada imediatamente em vigor".

Fragateiros

A assemblea geral desta classe realizada ontem aprovou a seguinte moção: "Considerando que a direcção e a comissão de melhoramentos, vendo talvez a impossibilidade de se regulamentar as horas de trabalho segundo o espirito do decreto das oito horas, procurou os proprietários de fragatas para ver qual a forma de se regulamentar o dito decreto, recebendo como resposta que a Associação estudasse quanto se devia pagar aos tripulantes, nas horas extraordinárias; considerando ainda que recebeu como resposta que dava um aumento de $20 para arrais e camaradas e $10 para os moços, o que a assembleia não aceitou por o achar irrisório; considerando que a classe não pode descurar esta reclamação sôbre as horas de trabalho, resolve:

Dar plenos poderes à comissão de melhoramentos e à direcção para alcançarem o pedido de remuneração das horas extraordinárias; 2.º Se a comissão se convencer de que os proprietários de fragatas não querem atender a reclamação, se procure o ministro do trabalho para lhe expôr as démarches feitas neste sentido; 3.º Que a contar do dia 1 de Junho em diante as horas de noite a bordo sejam pagas a $10; 4.º Se até ao dia 18 de Junho não resolverem os proprietários de fragatas a reclamação feita, a classe não trabalha mais de que 8 horas por dia.

Empregados no Comércio

Realizou-se ontem, em Belém, mais uma sessão de propaganda, que, como nas anteriores, esteve muito concorrida.

Falaram vários camaradas, ocupando-se, entre outros assuntos, do Sindicato Unico e das 8 horas de trabalho. Fizeram-se representar a U. O. N., F. C. C. e Associação dos Cortadores.

Ficou constituída a comissão de propaganda e organizadora da secção local, a ingressar no Sindicato Unico, quando constituido; para ela foram nomeados os camaradas António Guilherme Correa Junior, Manuel Augusto Florencio, Manuel Osório, Francisco da Silva e Francisco Mariano.

Estes camaradas reunem hoje, pelas 21 horas, na secção da C. C. de Belém, com a presença do camarada Relvas, delegado desta comissão.

— Reúnem hoje também, na Associação dos Manufactores de Borracha, os camaradas da comissão do Poço do Bispo e Beato iniciando os seus trabalhos com a presença do delegado desta comissão António Costa.

— Hoje realiza-se, pelas 21 horas, na sede da Federação da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, mais uma sessão, devendo assistir todos os empregados no comércio e o povo em geral. Farão uso da palavra delegados de todos os Sindicatos da Classe e da U. O. N., U. S. O. e F. C. C.

A fim de elaborar um vasto programa de propaganda sindical reúne a comissão de propaganda desta classe no domingo, pelas 21 horas, na rua António Maria Cardoso n.º 20, 1.º.

Operários Chapeleiros

A comissão de melhoramentos tem trabalhado activamente para que seja estabelecido o horário de 8 horas, velha aspiração desta classe, atendendo a que os trabalhos são extremamente violentos, com a agravante de estarem os operários sujeitos à intoxicação mercurial, sendo os fulistas os que mais cruelmente são atingidos.

A abolição das empreitadas e aumento de salário impunham-se como uma necessidade imediata, tendo os operários sido atendidos nas suas reclamações. O industrial Azevedo Rua atendeu os seus operários, vigorando já o novo horário e os salários estabelecidos, sendo 15$00 semanais para os operários e 6$00 para as costureiras.

Os oficiais e costureiras de alfaiate continuam em luta

PORTO, 28.

Os oficiais e costureiras de alfaiate igualmente persistem nas suas reclamações do horário normal de oito horas diárias e do aumento de 50 % como média geral dos seus salários. Como esta classe, uma das bem escravizadas, solicitasse um representante da U. O. N., um delegado nomeado para êsse fim tem assistido às reuniões da comissão dirigente do movimento grevista, conjugando-se assim os esforços para que a vitória dos reclamantes seja um facto muito breve. As comissões de vigilância teem trabalhado bastante no desempenho espinhoso da sua missão, sendo, no entanto, até ao momento de traçar estas notas, constatada a maior solidariedade. Há industriais que transigem, embora outros continuem demasiado caturros, pretendendo todo o lucro só para si. Mas continuando os oficiais e costureiras de alfaiate firmes no seu pôsto de combate, a vitória, incontestàvelmente, será sua. E bom é que assim aconteça.

"A BATALHA"

Reúnem hoje as comissões de propaganda, redacção e administração, pelas 18 horas, a fim de deliberarem sôbre assuntos de magna importância e que se prendem com a expansão dêste jornal.

Governam as esquerdas...

OPERÁRIOS FUSILADOS NO PORTO

PORTO, 29. — Há dias que se encontram em greve os camaradas tanoeiros do Porto, lutando rigorosamente pela conquista de justas reclamações.

Hoje, cêrca das 13 horas, os tanoeiros de Gaia procuraram impedir que se efectuasse um embarque de vinhos, pelo que foram reclamados reforços da guarda republicana para junto do elevador por onde êle se estava fazendo.

Persistiram os grevistas em impedir o embarque, opondo-se à guarda republicana, descarregando esta sôbre aqueles camaradas, matando dois grevistas e deixando outro gravemente ferido.

Tudo em nome da Democracia, até que um dia... — C.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Juventude Sindicalista do 2.º Bairro. — Neste núcleo continua a inscrição, com grande entusiasmo, dos jovens sindicalistas dêste bairro e outros. Em breve se realiza uma sessão de propaganda. A inscrição continua aberta na travessa da Peixeira, 30, 1.º, esq.

O QUE NOS DIZ UM TIPÓGRAFO

Sôbre as reclamações da classe gráfica

Em Novembro lutaram, com a U. O. N., pelo barateamento da vida
Tendo falhado êsse movimento, lutam pelo aumento de salário

Porque as classes gráficas se estão movimentando pela consecução de aumento de salários e implantação de uma Organização de Trabalho que ontem demos à publicidade, resolvemos entrevistar um camarada que, conhecedor das aspirações dos gráficos, nos podesse fornecer elementos tendentes a do público tornarmos conhecidas as intenções das classes reclamantes.

Assim, procurámos um camarada componente da Comissão Executiva do movimento encetado pela Federação do Livro e do Jornal, o qual, exposto o nosso desejo, se expressa desta forma:

— Com o maior prazer me ponho à vossa disposição e — principiarei por declarar que, comemorando uma data gloriosa para a classe tipográfica, em 18 de Abril último a Federação do Livro e do Jornal dirigiu a todos os Sindicatos federados as bases para um Convénio de Trabalho entre as classes patronal e operária do Livro e do Jornal.

— E êsse Convénio...

— O Convénio de Trabalho, importante documento de que à disposição do camarada ponho um exemplar, versa o ensino profissional, remuneração a estabelecer (salário mínimo), condições morais e gerais de trabalho, regulamento do trabalho, etc. As direcções dos Sindicatos federados, tomando conhecimento dêsse documento, fizeram reúnir as suas assembleas, que se pronunciaram absolutamente concordes com a essência do referido Convénio. Cada uma das classes gráficas fez-lhe as alterações que julgou convenientes, uma das quais consistiu em dividi-lo em duas partes — casas de obras e jornais — em virtude de serem diversas as condições em que se exerce o trabalho gráfico nas respectivas oficinas. Concluídos os estudos das assembleas, baixaram à Federação as bases do Convénio, tendo dado a mesma federação a tais alterações a possível uniformidade e nomeado duas Comissões Executivas para orientarem os trabalhos atinentes à implantação do novo regime de trabalho nas casas de obras e nos jornais diários.

— ¿E a qual das comissões pertence o camarada?

— A' da que trata do movimento dos jornais. De sorte que só me considero habilitado a informá-lo do que são as reclamações dos operários gráficos ás empresas jornalísticas. Uma dessas reclamações, é antiga aspiração dos compositores-tipográficos dos jornais, que consiste em que lhes seja pago um trabalho que, até hoje, teem executado sem remuneração! Os compositores dos jornais, até agora, iniciam o trabalho distribuindo na respectiva caixa o tipo que hão de depois compôr. Esse serviço, em média, leva duas horas a executar. Pois, durante essas duas horas, o compositor não percebe qualquer retribuição pelo seu trabalho! Como vê, é uma anomalia inconcebível e que, parece-me, não tem precedente em outra qualquer indústria. Sucede ainda que nos jornais da manhã, onde o trabalho de composição se exerce durante toda a noite, o compositor tem de fazer a sua distribuição durante o dia, o que equivale a exercer o seu labor de dia e de noite, e não ter, por conseqüência, disponível senão o tempo necessário para dormir! E dentro desta aspiração esperamos poder organizar quadros especiais para distribuição, a exemplo do que já está estabelecido no Pôrto, a fim de que o tipógrafo possa descansar durante o dia, o que representa uma aspiração justa e humana. Ninguêm, pois, certamente regateará justiça aos compositores, que reclamam o aumento de preço de linha correspondente a um salário mínimo de 3$40 para os jornais da manhã e 2$80 para os jornais da tarde.

— ¿E a anomalia do trabalho não pago, a que o camarada se referiu, só se dá com os compositores?

— Só. E por êsse motivo os outros operários gráficos — impressores, estereotipadores e anexos — reclamam um aumento que dá, se as minhas contas não falham, um salário médio de 1$85 e 2$40, respectivamente trabalho diurno e nocturno, incluindo nessa média o reclamado para chefes e sub-chefes.

— ¿E qual é a atitude das classes gráficas perante o movimento em trânsito? preguntámos.

— A melhor possível. Devido a tratar-se de operários que, como já lhe disse, não logram ter horas disponíveis, os gráficos, invariàvelmente, em reduzido número comparecem às assembleas. No entretanto, a comissão de que sou componente — não só pela forma insistente com que tem sido assediada por muitos membros das classes reclamantes, mas ainda porque acaba de constatar que a esmagadora maioria dessas classes sancionou com a sua assinatura a orientação da Federação do Livro e do Jornal, definida numa moção de ordem unanimemente aprovada na última assemblea magna e distribuída a cada interessado — conta firmemente com o decidido apoio das classes gráficas à Federação, exceptuando os compositores de um jornal da manhã, que tendo assinado um documento delegando num seu colega a defesa dos interêsses do quadro tipográfico, e a despeito de até final da elaboração das nossas reclamações terem nestas colaborado, concluiram por entregar a defesa dos seus interêsses... ao patrão!

— ¿Mas a que quadro se refere o camarada?

— Por agora, nada devo revelar. A seu tempo, trará a comissão a público o que ali se tem passado e que é sobremaneira edificante... Contos largos...

— ¿E qual será agora, sôbre o caso, a atitude da comissão dirigente do movimento?

— Não deverá ser outra senão a de se desinteressar da sorte dessa gente e seguir àvante no movimento das classes gráficas, às quais, indiscutivelmente, sobeja autoridade moral para reivindicarem a melhoria das condições económicas, visto terem sido das poucas que, em Novembro do ano passado, secundaram, por forma brilhante, a greve geral pela U. O. N. proclamada, no sentido de se reclamar do estado a adopção de medidas que a organização central considerava indispensáveis para o barateamento do custo da vida.

«Tendo falhado, porem, êsse movimento, as classes gráficas que lhe deram o melhor do seu concurso, mostrando assim que queriam cooperar numa acção geral da classe operária, tendente ao barateamento da vida, vêem-se neste instante na necessidade de ir talvez para uma luta de classe, uma vez que sendo más as suas condições económicas, teem necessàriamente que forcejar para as melhorar.

— Somos os primeiros, camarada, a corroborar a vossa asserção.

— Pois porque assim é, estou absolutamente certo de que a Federação do Livro e do Jornal, representada pela sua Comissão Executiva, empenhará todos os esforços, junto das empresas jornalísticas, pela consecução das suas pretensões, que certamente serão defendidas com aquela linha de correcção, sensatez e firmeza que devem manter operários que, como os gráficos, estão perfeitamente cônscios da justiça das suas aspirações.

— E a respeito do movimento das casas de obras, ¿quer o camarada contar-nos alguma coisa que interesse o público?

— A tal respeito, deve ter a palavra qualquer membro da Comissão Executiva que trata do movimento dos gráficos das casas de obras.

E assim terminou a nossa entrevista com o camarada gráfico.

A FAVOR DE «A BATALHA»

Um delicioso passeio no Tejo

Com desembarque :: em Vila Franca ::

Vai-se aproximando o dia 15 de Junho, data em que terá lugar o agradabilíssimo passeio fluvial que uma comissão de amigos do nosso jornal promove com o intuito de angariar fundos que permitam a *A Batalha* um maior desenvolvimento. A comissão que, como dissemos, tem já fretado o vapor *Douro*, espera ainda obter outras embarcações de modo a permitir a aceitação dum maior número de passageiros.

Além disso, já a solidariedade começa a manifestar-se por várias formas, sendo numerosas as ofertas de coadjuvação pela comissão recebidas. Assim, por exemplo, a Associação de Classe dos Fragateiros do Pôrto de Lisboa, pôs à disposição da comissão promotora do passeio um barco a gazolina, com o que muito contribuirá para o brilho da festa. E o mesmo pode dizer-se da Associação de Classe dos Cataeiros que oferece o seu rebocador.

Expontâneamente, a Sociedade Musical União do Beato, mal teve conhecimento da realização do passeio, oficiou à Comissão oferecendo o seu concurso, singularmente valioso. E muitos outros oferecimentos, além dêstes, espera a comissão receber.

Os bilhetes para o passeio serão hoje à noite postos à venda, ao preço de 1$50, na administração de *A Batalha*, mas só para os membros das direcções de sindicatos, aos quais a comissão entendeu dar a preferência. A venda geral para todos os camaradas será aberta dentro de breves dias, como neste lugar anunciaremos.

Para ultimar os preparativos do passeio irá a comissão a Vila Franca, no próximo domingo.

Hospitais Civis

O dr. Lobo Alves, director geral dos Hospitais Civis de Lisboa, fez inserir na ordem de serviço n.º 405, uma larga apreciação ao conflito hospitalar.

A classe rural e o govêrno

Encontra-se em Lisboa, desde segunda feira última, uma comissão de trabalhadores rurais, delegada da Federação Rural de Evora, que à capital veiu para entrevistar os srs. presidente do ministério, ministro da agricultura e interno do trabalho.

Tendo procurado, em vão, avistar-se com aquelas entidades, a comissão, que vem encarregada de comunicar ao govêrno as reclamações ultimamente aprovadas numa importante reunião em Evora, volta hoje novamente a procurar aqueles ministros, no que será acompanhada por um delegado da U. O. N.

SOBRE A GREVE DE NOVEMBRO

Acção da U. O. N.

Relatório da Comissão Administrativa :: apresentado ao Conselho Central ::

(Continuação)

Reúniu nessa noite o Conselho Central que, apreciando a nota inserta na *Situação*, aprovou a seguinte moção:

Considerando que tendo a U. O. N. solicitado do presidente da República, no dia 25 do mês p. p., uma audiência para entregar a s. ex.ª a moção aprovada pela organização operária de todo o país, na qual se enumeram as reclamações de carácter económico e social que o operariado deseja ver atendidas;

Considerando que tendo decorrido 16 dias após o pedido de audiência, s. ex.ª não se dignou ainda marcar o dia em que receberia a U. O. N.;

Considerando que a notícia hoje publicada no jornal *A Situação* deve ser considerada como a resposta dada por s. ex.ª ao pedido de audiência da U. O. N., porquanto aquele jornal é considerado órgão de s. ex.ª e é espiritualmente por êle dirigido;

Considerando que a razão invocada pelo órgão, na imprensa, do presidente da República de ainda não ter respondido ao pedido de audiência feito pela U. O. N. é a de que êste organismo, que associa a maioria absoluta do operariado organizado de todo o país, não tem a sua existência legalmente reconhecida, o que constitui doutrina nova para a U. O. N., recebida amiudadamente pelo govêrno, na qualidade de representante do operariado organizado e nessa mesma qualidade procurada por representantes do govêrno, como numa demonstração diferente da actual atitude, nos primeiros tempos da situação dominante, pelo dr. José Montez com o fim de estudar as reclamações de carácter social da U. O. N., e mais recentemente pelo sr. Botelho Moniz, inspector geral das subsistências, que pediu a colaboração da U. O. N. para atender ao problema económico:

O Conselho Central resolve:

Convidar todo o operariado e o público consumidor — porquanto as reclamações a serem entregues interessam todos quantos vivem do seu trabalho e lutam com as dificuldades criadas pela já pavorosa carestia da vida — a acompanhar êste organismo na segunda feira 14, pelas 16 horas, ao palácio de Belém, a fim da Central dos Sindicatos Portugueses, que vai entregar ao chefe do Estado as suas reclamações contra a carestia da vida, poder, ordeira, serena e eloqüentemente provar aos poderes constituídos que a U. O. N. é de facto a legítima representante das fôrças trabalhadoras do país.

Outrosim resolve convidar os restantes organismos operários da província a reunirem no domingo, 15, e novamente ratificar telegràficamente aos poderes públicos a sua plena concordância com a acção da U. O. N

Desta resolução foi dada conta, nêsse mesmo dia, à 2.ª Secção, preparando-se desde logo a opinião pública, por meio de manifestos e notas publicadas na imprensa, e marcando-se o lardim de Santos como ponto de partida da manifestação a Belém, no dia 14, tendo-se oficiado ainda para vários pontos considerados centros de organização importantes, para que no dia 13 (domingo) efectivassem ali manifestação de protesto idêntica.

Conduzia-se tudo de maneira a produzir-se uma manifestação imponentíssima — baseando-se esta nossa convicção no entusiásmo que para o efeito nos revelava a classe trabalhadora — quando nas vésperas, isto é, 12, surge um movimento insurrecional de carácter democrático, que se manifestou simultâneamente em vários pontos do país, especialmente em Evora, onde a classe operária, por intermédio da respectiva União dos Sindicatos, demonstrou, perante tal movimento, uma isenção digna de registo.

O Comité Central, reúnindo imediatamente, resolveu adiar a manifestação, demonstrando assim que não se conluiria nunca com políticos, fôsse qual fôsse a sua intenção no momento, mandando nessa ocasião para a imprensa uma nota oficiosa, que a abjecta censura cortou, dando o facto origem a que muitos camaradas, por a desconhecerem, se juntassem no local marcado, onde se produziram ainda conflitos de somenos importância.

Enquanto êstes factos — que sucintamente relatamos — se davam, prosseguiam com afinco, por parte de alguns camaradas apenas, os trabalhos de preparação do movimento, e era com profunda mágua que viamos que muito faltava ainda para montar a *máquina de guerra*, ou, por outras palávras, que era muito deficiente — apesar do árduo esfôrço empregado na respectiva preparação — a organização da *greve geral nacional*, com a latitude por esta exigida.

A's consultas feitas a organismos operários, cujo concurso era absolutamente indispensável, recebiamos como resposta, não a franqueza naturalmente exigida, e que o momento impunha, mas pedidos de moratória, pois que havia mais um buraco a tapar, um novo trabalho a fazer, ou então justificando a ausência de elementos de acção e outros, mercê do crescente desenvolvimento da epidemia que os atacava pessoalmente ou a pessôas de sua família.

Permiti que de passagem vos informemos que de facto aquela pertinaz doença vitimou muitos e dedicados elementos, especialmente no Sul, elementos que à causa operária deram o melhor do seu esfôrço — e para cuja memória vão neste momento as nossas mais sinceras saudades — tendo retido a epidemia outros no leito e havendo sido êste um dos embaraços mais sérios à boa consecução do nosso objectivo, não só por privar a organização duma boa parte dos seus elementos, como ainda pelo abatimento moral causado nas populações, então acossadas pelas conseqüências duras da guerra, pela fome e, por fim, pela peste.

Devemos também aqui declarar, em homenagem à verdade, que nem todas as sub-comissões cumpriram como deviam a sua missão, entregando a maior parte delas à acção violenta do momento os resultados que deviam conseguir da sua activa e contínua assistência junto de determinadas classes, não tendo nunca as sobreditas sub-comissões, em reúniões conjuntas, consecutivamente efectuadas, apresentado qualquer conclusão demonstrativa da sua acção.

A' Zona Norte foi necessário enviar, por duas vezes, mais dois delegados desta Secção, para executarem trabalhos que, por motivos acima expostos, não se tinham ainda efectivado, tendo os camaradas que pela última vez ali foram, trazido a esperança de que algo de importante se produziria para honra da organização operária do Norte, quando chamada fôsse a actuar, esperança concebida no trabalho por aqueles delegados ali feito, junto das principais classes organizadas, em completo acôrdo com os membros da Comissão Carestia da Vida da 2.ª Secção.

Afastados os sucessos políticos de 12 de Outubro, foi resolvido telegrafar novamente ao presidente da República, lembrando-lhe, pela quarta e última vez, o pedido de audiência há um mês feito e salientando-lhe a urgência na atenção às reclamações da U. O. N., visto estarem liquidados os acontecimentos políticos.

Pela vez primeira, no decurso da preparação do movimento, foi recebida então nesta séde um ofício da presidência, no qual era convidado pelo secretário particular, sr. Eurico Cameira, o secretário geral interino da U. O. N. a uma entrevista, naquele mesmo dia, no palácio de Belém, entrevista marcada para as 22 horas com aquele senhor *«para tratar da maneira como havia de ser recebida a comissão»* nomeada pela Central dos Sindicatos. O referido camarada, fazendo-se acompanhar pelo secretário geral da Federação do Livro e do Jornal, ali compareceu, tendo sido proposto pelo sr. Cameira, após larga justificação das razões por que a U. O. N. não tinha ainda sido recebida, «que aquiescessemos em enviar ali três camaradas nossos que, em audiência particular com o presidente, tratariam com êle da fórma como a U. O. N. poderia ser recebida, sem ferir os praxismos protocolares que a um chefe do Estado são exigidos, mais do que a um ministro ou secretário do Estado.» Disse mais: «que não sabia o que s. ex.ª faria, mas era natural que êle publicasse um diploma em que oficialmente seria reconhecida a U. O. N. e então esta seria oficialmente recebida.»

Retiraram os referidos camaradas, não sem explicarem a estrutura do organismo de que eram delegados e com a promessa de transmitir aos restantes membros a proposta que lhes acabára de ser feita, com o compromisso de comunicação, por ofício, do que fôsse resolvido.

Reúnido no dia seguinte o Comitá Central, a quem o Conselho Central da U. O. N., suspendendo os seus trabalhos, tinha dado poderes plenos, pelo secretário geral interino foi comunicado o que se havia passado na entrevista e a natureza da proposta feita pelo sr. Cameira.

No pleno uso dum direito, que lhe facultava não só a sua qualidade de delegado, como ainda a do cargo que então ocupava, o secretário geral interino propôs ao Comité Central que se delegasse no advogado do Conselho Jurídico, o encargo de, em companhia de dois delegados, tratar, em audiência particular com o presidente, da legalidade jurídica da U. O. N. e do seu provável reconhecimento, antes anunciado pelo secretário da presidência, isto sem prejuízo da contínua preparação do movimento geral, no possível fracasso da missão do Conselho Jurídico ou da não atenção das restantes reclamações. Deu lugar ainda a esta proposta o facto de se mostrarem bastante incompletos os trabalhos preparatórios da greve nalgumas classes e muito especialmente na C. P. e 2.ª Secção (Zona Norte). Esta proposta, que o secretário da Federação do Livro e do Jornal perfilhára, foi, por alvitre do secretário geral da Federação de Transportes Terrestres, rejeitada por maioria, deliberando-se então enviar um ofício à presidência dando conta da resolução tomada. *(Continua.)*

Oficinas dos Transportes Marítimos

Todos os operários destas oficinas vão hoje em comissão procurar o ministro dos Abastecimentos, afim de lhe expor todos os factos que se teem dado com a sua reclamação, que dirigiram cortezmente ao director daquelas oficinas.

Queixam-se os govêrnos de falta de serenidade dos operários, e afinal são os seus delegados que, com evasivas, e procedimentos arbitrários, excitam o ânimo dos que pedem pão.

O pessoal das oficinas dos transportes marítimos apresentou as suas reclamações há perto de dois meses, reclamações aliás modestas. Pois ainda ontem o director disse que as oficinas se consideravam fechadas e que ia admitir novo pessoal.

E isto impróprio numa oficina do Estado, quando é certo que o pessoal tem procedido correctamente, e se tivermos em atenção que as reclamações do pessoal dos arsenais e outras oficinas do Estado tem sido atendidas. Será bom que o ministro dos Abastecimentos intervenha neste grave facto que bem merece uma solução em que não sejam menospresados os interêsses dos nossos camaradas.

Nem um só operário deve prontificar-se a trair a causa tam justa dos seus companheiros das oficinas dos Transportes Marítimos

A BATALHA

NO PORTO

Resoluções da União dos Sindicatos Operários

PORTO, 28.—C.—Em assembleia federal de delegados, reuniu a União dos Sindicatos Operários, estando enormemente concorrida. Aprovada a acta da sessão anterior leu-se o expediente, do qual constava: um ofício dos oficiais e costureiras de alfaiate participando a declaração da sua greve, mercê da intransigência feroz dos industriais; outro dos operários encadernadores e anexos fazendo egual comunicação e expondo os mesmos motivos; outro da Associação dos Electricistas Profissionais do Pôrto "Luz e Fôrça", solicitando um delegado da U. S. O. afim de assistir a uma reunião magna que se efectuará em 29 do corrente; idêntico documento de um grupo de operários gazomistas informando tencionar levar a cabo a reorganisação da sua associação profissional; uma circular da Junta Patriótica do Norte impetrando para que a U. S. O. se faça representar no cortejo patriótico que hoje, pelas 17 horas, se deve organizar na Praça da Batalha—sofrendo o devido destino: cesto dos papéis; e um ofício da Federação Académica do Pôrto que, entre outras lérias, "dirige-se *aos nossos camaradas operários*, para que nos secundem nêste movimento em que nos propõmos levar altivamente; mas com respeito, o apoio do povo português aos nossos delegados à Conferência da Paz". A êste propósito foi aprovada a seguinte moção:

"Considerando que nunca o operariado é ouvido quando as classes capitalistas pretendem fazer guerras as quais só servem para enriquecer as últimas em detrimento do primeiro; que o operariado condena todas as guerras, preocupando-se só com aquela que o há de libertar de todas as opressões e tiranias; que nem só uma das nações que entraram nesta guerra o fez desinteressadamente estudo a prová-lo a forma gananciosa como todas disputam para si o melhor e maior quinhão; que aos nossos irmãos de além mar, tanto lhes faz estarem debaixo da pata de A. ou B., desde que tenham de continuar a ser bestas de carga; a assembleia federal da U. S. O., reúnida aos 21 de Maio de 1919, resolve: não se preocupar com o que se e tá passando na Conferência da Paz, pois nunca foi consultada sôbre o que pensava da guerra".

O delegado dos encadernadores e anexos, que secretariava o delegado das Artes Gráficas, explanou a marcha do movimento da sua classe, referiu-se à intransigência e à incultura de alguns industriais, que pediram aos seus operários para os organizar (!) e, por fim, afirmou estar a sua classe disposta a prosseguir com energia na luta encetada, embora tenha de recorrer a todos os meios possíveis.

A seguir a assembleia ocupou-se da situação miserrima da classe textil da infâmia e consequentes *trucs* do industrialismo e armazenistas textis, concordando plenamente com a idea da criação dum sindicato único, porque só assim unidos, é que os fiandeiros, tintureiros e tecelões mecânicos poderão conseguir a sua felicidade ou, pelos menos, o atenuamento da sua miséria com a socialisação da indústria.

Por último, foi aprovada esta saudação: "A U. S. O. saúda todas as associações que veem manifestando-se grevisticamente contra o enorme mal estar social, para o qual em nada o operariado contribue".

O movimento dos operários encadernadores

Na sala do Centro Comunista efectuou a classe dos encadernadores e anexos uma reúnião magna para apreciar a marcha do seu movimento reivindicador.

Aberta a sessão, o presidente procedeu à chamada dos presentes, constatando que nenhum camarada se encontrava a dentro das oficinas, o que deveras entusiasmou a assistência.

Falaram vários dos assistentes que, plenamente satisfeitos, afirmaram nunca haver tanta união na classe como no actual momento.

Apelaram para que esta solidariedade seja inquebrantável, porque dela é que dependerá o triunfo integral das reclamações formuladas.

Nesta assembleia foi censurada a conduta da imprensa do Porto que, vivendo, por assim dizer, das classes trabalhadoras, pouco se preocupa com a publicação das suas notícias, reduzindo-as de tal sorte que quási nada dizem.

Depois de ser saudada a imprensa operária, muito em especial *A Batalha*, foi aprovada a seguinte moção, entre calorosos vivas à união dos encadernadores em especial e dos trabalhadores em geral:

"Considerando que a classe dos encadernadores não pretende empregar violências, porquanto o espírito de solidariedade existe de facto entre a dita classe; considerando que nós apenas temos em vista evitar que o nosso justíssimo movimento seja traído por colega menos escrupulosos; considerando que ontem, quando a classe procurava trazer para o seu seio um colega que, esquecendo os seus deveres de operário, estava em flagrente traição—o patrão do referido *colega* recorreu à fôrça pública para nos fazer dispersar, quando não procediamos hostilmente, mas suasòriamente; proponho que lavremos o mais veemente protesto contra a atitude do industrial Francisco da Rocha, dando-se a maior publicidade a êste documento, a fim de não alarmar a opinião pública, que tam facilmente se sugestiona com falsos boatos, e pedindo-se à imprensa diária para que nos satisfaça nesta nossa pretensão."

Os barbeiros preparam-se para a greve

No domingo passado efectuou-se uma assembleia magna dos barbeiros e cabeleireiros, sendo numerosamente concorrida. Entre os oradores, salientou-se o incansável propagandista da classe Manuel Marques, que depois de acentuar o valor da acção sindical, analisou detidamente a situação razoável do patronato e a vida miserável do assalariado, sendo freneticamente interrompido com aplausos.

Foram lidas várias moções, no número das quais se conta a que proclamou a greve geral da classe para sexta feira próxima, caso os logistas se mostrem renitentes, como até aqui, pretendendo cercear as regalias dos oficiais barbeiros e cabeleireiros tais como as oito horas—moção que foi aprovada com calorosos vivas à união operária, greve, etc. Amanhã a mesma classe dos barbeiros reclisará nova assembleia magna para ser tomado conhecimento do resultado das "démarches" efectuadas.

Os gráficos e as suas reclamações Outras notícias

A comissão administrativa da Liga das Artes Gráficas resolveu numa das suas últimas reúniões distribuir profusamente à classe um manifesto orientando-a sôbre as reclamações a formular brevemente aos industriais, como sejam a regulamentação da aprendizagem o horário de trabalho e o salário mínimo. Uma parte da classe tipográfica manifesta-se anciosa pela prática dos trabalhos da nova comissão administrativa do seu sindicato para o qual tem ingressado bastantes elementos no intuito evidente de, muito principalmente, conseguir um aumento nos ordenados.

—O Centro Comunista do Pôrto convocou para domingo próximo uma assembleia geral dos seus agremiados para proceder à nomeação de divers s comissões de propaganda que tam necessária se torna nêste momento. O seu corpo administrativo pede, portanto, para que nenhum filiado falte.

—A política anda assanhada. A atitude do ministro da justiça em vir visitar os presos político-monárquicos, dando assim como que uma prova diplomática de que desconfia das autoridades locais, provocou um profundo desgôsto entre os republicanos radicais que publicamente teem manifestado o seu desagrado por o sr. António Granjo ter sido uma coisa diferente do que julgavam que fôsse. A benevolência demasiada para com os monárquicos presos, desde os *ex-ministros* aos *traulitreiros*, tem irritado os republicanos... que vêem voltar tudo à antiga. Que diabo! os monárquicos, que positivamente não são presos por questões sociais e económicas, sempre são outra côisa e, portanto, são criaturas ingénuas que entraram numa aventura... inocente. Por conseguência, podem, nas prisões, folgar dansar, beijar, abraçar, apapar... as bo s coisas até recolherem às suas casas. Mas... após duas manifestações, uma à tarde e outra na noite de ontem, as autoridades locais deixaram de estar demissionárias e tudo sossegou...

—Parece que o *Jornal de Notícias* vai ter a sorte do *Primeiro de Janeiro*: ser vendido à tal empresa banqueiral. Bons negócios...

Companhia União Fabril

Continua a greve—Os grevistas são em número superior a 1.500

Até agora, não procurou o govêrno chamar o sr. Alfredo da Silva á responsabilidade pela continuação da greve do pessoal da C. U. F.

Não se trata duma exigência de aumento de salários, mas ùnicamente de impedir que o sr. Alfredo da Silva continue a provocar crises de trabalho, lançando, sem motivos justificado, inúmeras famílias operárias na mais negra das misérias.

Desnecessário se torna acentuar a gravidade do conflito.

Essa gravidade está bem patente. A's mil maravilhas ela serve os reservados intuitos do sr. Alfredo da Silva, que, seguro da impunidade, joga com os interêsses dos operários e do país, rindo-se da acção do govêrno, que êle mais uma vez faz curvar, levando-o a servir-lhe os seus designios contra os operários. São suficientemente conhecidos os processos empregados pelo sr. Alfredo da Silva, em todas as questões onde se manifesta a sua interferência.

Quer seja com operários, com comerciantes ou com industriais, as questões tratadas pelo sr. Alfredo da Silva irritam-se, tornam-se insolúveis, manifestando-se sempre exuberantemente as suas habilidades.

Ainda há dias uma comissão de exportadores declarou ao ministro das colónias que Alfredo da Silva tinha *manhosamente* procurado meio de impôr a sua vontade e os seus interêsses aos do próprio país.

Porque o protege o govêrno? O sr. Alfredo da Silva não tem o direito de tripudiar sôbre os seus operários, sacrificando aos seus caprichos os interêsses do país.

Coloque-se o govêrno num campo de imparcialidade e verá solucionada a greve, sem necessidade de violência. Não o fazendo, a greve prolongar-se há e o seu agravamento será um facto. O govêrno tem na sua mão o remédio.

Os operários estão dispostos a fazer fracassar as habilidades do sr. Alfredo da Silva, já tão conhecidas.

Prossegue a greve dos camaradas da Companhia União Fabril. Os grevistas reuniram ontem em assemblea magna, encontrando-se a sede da Associação literalmente cheia. Presidia Romão da Silva, secretariado por Armando Rodrigues de Almeida e António dos Santos Costa, tendo usado da palavra os camaradas: António Macedo, Venceslau Lopes, António Augusto de Figueiredo, Hermenegildo Gonçalves, em nome dos trabalhadores rurais da C. U. F.; Alberto José Vieira da U. S. O., do Barreiro; Tomás Simões Negócio, António Rodrigues da Silva.

Todos êstes camaradas exortaram os operários da C. U. F. a manterem-se unidos precavendo-se contra as habilidades do sr. Alfredo da Silva, e verberando o procedimento violento das autoridades, que teem espancado e preso arbitràriamente vários grevistas.

Nessa assemblea foi aprovada uma moção saudando *A Batalha* e o jornal *O Combate*, pela defesa que teem feito do pessoal da C. U. F.

Os grevistas continuam em sessão permanente.

Os grevistas de Lisboa, reuniram ontem em assemblea magna, tendo usado da palavra vários camaradas, que se referiram a uma ordem de serviço do sr. Alfredo da Silva, convidando todo o pessoal a retomar o trabalho nas condições anteriores.

Foi deliberado manter as reclamações e que quando a greve terminar, não se consinta em represálias, assim como, impor ao sr. Alfredo da Silva, o reconhecimento da associação.

A assemblea, que esteve muito concorrida, foi encerrada por entre vivas à greve, ao pessoal da C. U. F., à U. O. N., e à *A Batalha*, e à Associação do Pessoal da C. U. F.

As fábricas das Fontainhas e de Alcântara, da Companhia União Fabril, continuam guardadas por fôrças da guarda republicana e da policia, dirigidas superiormente pelo alferes Ferreira. Os operários grevistas são em número de mil e quinhentos.

Ontem próximo da fábrica nas Fontainhas, foram presos arbitràriamente dois grevistas, que foram conduzidos ao govêrno civil, o que bem demonstra o desejo de *conciliação* que o govêrno nutre para com o operariado...

Ontem, andou nas imediações de Alcântara um *side-car*, com um oficial do exército, o chefe de policia, e o *amarelo* Silvestre, da secção do sabão, apontando êsse miserável os camaradas que se encontram em greve, camaradas que eram imediatamente presos e conduzidos ao govêrno civil.

Entre os grevistas lavra grande indignação por êste facto, sendo de recear que se dê qualquer incidente desagradável, cuja responsabilidade caberá inteiramente ao govêrno.

Já se encontram em liberdade os camaradas, António Martins e José Ricardo, presos na terça feira por serem grevistas, tendo-lhes sido exigido, não sabem a que título, a quantia de 3$00 para poderem ir em liberdade.

Segundo nos informam, o sr. Alfredo da Silva declarou aos *amarelos* da fábrica de Alcântara, que estava disposto a fornecer-lhes pistolas a fim de se defenderem dos grevistas que juntamente os censuram pelo seu indigno procedimento.

Congresso Nacional Metalúrgico

A comissão organizadora do Congresso Nacional Metalúrgico, não conhecendo as direcções de todas as associações metalúrgicas do país, pede às que não receberam os ofícios de convite para os trabalhos dêsse congresso, o favor de enviarem a respectiva morada, no mais curto espaço de tempo, ao secretário, José de Almeida, Rua da Esperança, 204, 2.º, a fim dos trabalhos da referida comissão prosseguirem regularmente.

Antes assim

No Instituto de medicina legal efectuaram-se catorze autopsias de fetos, encontrados ao abandono.

Para êles foi melhor assim para não serem abandonados mais tarde—crianças ainda ou velhos, incapacitados para o trabalho, ao cabo duma existência de tormentos e de labôr, apenas produtivo para a sociedade madrasta que lança um velho e uma criança ao margio com a mesma indiferença com que se cal a ou descalça uma luva ou fuma um bom charuto.

A BATALHA

NA PROVINCIA

VILA NOVA DE GAIA, 28

Os operários tanoeiros em face da intransigência dos patrões

Devido à intransigência dos senhores industriais, em não quererem *descer* a entenderem-se com os operários, ainda não está em via de solução a greve dos camaradas tanoeiros.

Estes, que se teem conservado em sessão permanente, reúniram anteontem na sua associação de classe, resolvendo retomar o trabalho com o regime das 8 horas, deixando para mais tarde as outras reclamações.

Por motivo desta resolução os operários que ainda se encontram em greve resolveram dirigir-se à Associação Comercial do Pôrto, onde sabiam estarem reunidos os industriais.

Apesar dos esforços empregados pela comissão, para ser recebida pelos industriais, não conseguiu o seu intento, estando portanto o conflito na mesma situação.

Em virtude da recusa, dirigiu-se a citada comissão ao administrador do concelho, a fim de lhe expôr o que se passava. Pouco tempo antes tinha aquela autoridade recebido uns representantes dos industriais que lhe comunicaram só estabelecer o regime de 8 horas, quando a lei entrasse em vigor. A autoridade administrativa comunicou à comissão dos operários o que lhe havia sido dito pelos industriais, resolvendo então os grevistas continuar na mesma atitude ordeira em que até aqui se teem conservado.

Os jornais do Pôrto publicaram ontem uma declaração, firmada por cincoenta e três industriais de tanoaria, na qual fazem a afirmação de "manter nas suas oficinas e nos seus armazens de vinhos o horario actual, não adoptando o regime das 8 horas, sem que o decreto entre em vigor."

Apesar disto, os grevistas persistem na greve, estando dispostos a não transigir e ir a é ao fim. Como a greve só se estende às oficinas dos citados industriais, os camaradas das outras que já se encontram em laboração, prestam todo o auxílio moral e material aos grevistas, podendo êstes conservar-se nesta atitude por largo tempo.—C.

OLHÃO, 28

Tendo sido convidada a classe dos soldadores a pronunciar-se sôbre o regime das 8 horas de trabalho e horas suplementares, pela Associação dos Industriais de Conservas, reuniu-se aquela hoje, pelas 14 horas, em sessão magna, presidida pelo camarada José Pedro, secretariado pelos camaradas I. Martins e A. Santos, para apreciar as propostas dos industriais e resolver o caminho a seguir. Foi discutido o assunto das 8 horas acloradamente, salientando-se nessa discussão os camaradas Virgilio Tavares, V. Kascha e J. Gonçalves Manita, os quais manifestaram a necessidade de todos os operários reivindicarem o horário das 8 horas de trabalho, tendo sido apresentada pelo camarada José Nuga a moção seguinte:

"Atendendo que os soldadores não são mais do que operários assalariados; atendendo que a lei das 8 horas de trabalho vai beneficiar todas as classes trabalhadoras; atendendo a que os industriais não nos querem reconhecer como jornaleiros, motivo porque não nos querem pagar 2$50 pela jornada de 8 horas, isto é, o salário mínimo, visto a classe ter estabelecido esta tabela antes da lei ser promulgada: A classe dos soldadores de Olhão resolve: 1.º Cumprir o dia normal de 8 horas; 2.º Quando haja necessidade de horas suplementares, que sejam pagas a dobrar; 3.º fica abolido o trabalho aos domingos; 4.º Quando o trabalho seja a jornal, o mínimo seja de 2$50; 5.º Que comece a vigorar o exposto no próximo dia 2 de junho, comunicando-se esta resolução aos industriais".

Também foi aprovado o seguinte aditamento à moção:

"Tornar público o nosso mais veemente protesto contra a não inclusão dos trabalhadores rurais e empregados de hospitais e restaurantes na lei que estipula as 8 horas, e contra o não cumprimento da lei dos acidentes de trabalho e suspensão da lei das 8 horas.

Foram aprovadas saudações a *A Batalha*, à União Operária Nacional e aos trabalhadores de todo o mundo.

Um aviso...

—Fomos informados de que certo individuo, um dia dêstes, andou influindo no espírito da classe marítima desta terra a fim desta se associar mas declarava aos marítimos que para tal fim "era necessário que os mesmos marítimos se cotizassem com 2$00 para mandar vir uns documentos de Lisboa.

O aviso fica feito aos membros da União dos Sindicatos local, que deve descobrir quem é o cavalheiro e que qualidade de documento é o tal a que se referia.—C.

BARCARENA, 29

Revoltante desumanidade

No lugar de Caxias existe um jardim que tem um coreto, habitando por baixo dêste um pobre canteneiro há mais de três anos. Este desgraçado teve a infelicidade de adoecer e no dia 27, como as auctoridades viessem que êle não tinha família, fizeram-no transportar para o hospital na carroça do lixo, sem ao menos lhe mandarem uma manta para se tapar.

Chegado, porém, o infeliz ao hospital mandaram-no pelo mesmo caminho! ¿Sabem onde se encontra o desgraçado? Outra vez debaixo do coreto, talvez a ouvir a "Portuguesa", e, se calhar, quando toda a música tem que se pôr em pé e tirar o chapeu...

Teem valido ao desgraçado, no meio da sua infelicidade, algumas almas boas, que por toda a parte ainda felizmente se encontram.

Para êste caso chamamos a atenção do sr. administrador do concelho, que quando menos por um dever de humanidade, deve intervir no sentido de que o infeliz seja recolhido num hospital.—C.

VILA FRANCA DE XIRA, 28

Coisas de Vila Franca

Alguém aqui do lado me acaba de dizer que, os novos arruamentos nesta vila não serão principados tão breve como se julgava, por um simples capricho da Câmara Municipal.

Segundo consta a Câmara tomou essa resolução devido aos operários da Construção civil terem conquistado as 8 horas de trabalho em 5 do corrente. Se assim é, comete a Câmara um êrro grave, de que terá de arrepender-se, visto que os operários estão dispostos a retirar-lhe o seu apoio quando a Câmara dele carecer.

Entretanto é bom que os operários desta localidade se previnam e tomem ensinamento dos factos pois que, tanto as Câmaras como os governantes, só lhes ligam importância quando carecem dêles para subirem ou manter-se no poder. Que lhes sirva de lição.—C.

Propaganda Social

Uma conferência no Sindicato dos Pintores

A convite da comissão de Propaganda Social dos Pintores da Construção Civil, realizou ontem uma conferência o nosso camarada Joaquim Cardoso, secretário geral da Federação da Construção Civil, expondo de uma forma vibrante a miséria dos camaradas do norte do país.

Abordou a questão da jornada de 8 horas, aconselhando todo o proletariado a ingressar nos seus sindicatos, para de futuro estar habilitado a tomar conta da produção; aconselhou também os trabalhadores a não darem crédito às notícias de vários jornais burgueses sôbre a Revolução Social do Oriente.

O camarada Joaquim Cardoso foi muito aplaudido pela numerosa assistência, sendo erguidos vivas à Federação Maximalista, à organização operária e à Revolução Social.

Na próxima quinta feira realizar-se-á a 4.ª conferência.

A guerra vermelha na Rússia

Petrogrado será soccorrido

HELSINFOS, 27.—O bombardeamento de Krasna e Jagorka continuou todo o dia de domingo e os refugiados procedentes de Petrogrado dizem que um aeroplano voou sôbre a cidade lançando papeis anunciando a chegada de socorros.—H.

OLYMPIA Matinée desde as 2 horas e Soirée
A extraordinária estreia de ontem O PASSADO DE LOLA, 4 actos. Pelo grande e insigne actor *René Cresté*. Ultima exibição MARCHA TRIUNFAL, 4 partes. Unica da FUGITIVA, 5 actos de *Derval*.
Para inauguração da época de verão estreia AS AVENTURA DE MACISTE
★ ★ ★ ★ ★ ★ colossal série ★ ★ ★ ★ ★ ★

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.—Reúniram ontem, com a comissão executiva do Convénio de Trabalho a estabelecer na indústria, os delegados das oficinas gráficas de Lisboa, que tomaram conhecimento da marcha dos trabalhos, recebendo instruções para o efeito da cotização extraordinária a estabelecer. Ontem mesmo, foram entregues a todas as firmas industriais, as bases do Convénio, nas quais é pedida uma resposta até ao dia 5 de Junho, data em que as classes reünirão para tomar conhecimento das resoluções. Reúne hoje a comissão executiva para continuação dos seus trabalhos, aguardando a comparência de alguns poucos delegados de oficinas, que não tendo comparecido à reünião de ontem, se espera que hoje o façam, ficando desta forma avisados os quadros das oficinas, que, por motivos estranhos à vontade da comissão executiva, não tivessem recebido aviso directo.

Federação da Construção Civil.—Uma comissão desta Federação deve entrevistar hoje os dirigentes dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, para tratar do aumento de salário aos operários da construção das linhas, que estão dispostos a abandonar o serviço caso não sejam atendidos.

Sindicato Único Metalúrgico.—O conselho técnico e de melhoramentos e a comissão administrativa, apreciam largamente a introdução das indústrias da beterraba e siderúrgica, resolvendo que a comissão técnica estude os decretos que as regulamenta. A comissão que junto do ministro trata do horário de trabalho e salário mínimo deu conhecimento ao conselho dos trabalhos realizados, ficando o conselho mal impressionado com a morosidade com que o ministro do trabalho trata êstes assuntos. Protestou-se também contra o procedimento dos operários metalúrgicos da C. U. F. por não acompanharem os seus camaradas no movimento.

Cerâmicos e Artes Correlativas.—Foi enviada uma circular aos industriais, concedendo-lhes um prazo de 48 horas para se pronunciarem sôbre as reclamações desta classes.

Descarregadores de Mar e Terra.—A direcção deliberou prolongar o praso de pagamento de cotas atrazadas até ao próximo dia 15 de Junho, sendo eliminado todos os sócios que, a essa data, devam mais de três cotas mensais.

Servetes de Pedreiros e Estucadores.—Tendo a direcção dêste sindicato recebido uma comunicação da comissão permanente da Federação da Construção Civil, participando que tinham alcançado o aumento de salário para todos os guardas das obras do Estado, esta direcção previne todos os interessados que o salário é de 1$85, a começar do dia 17 de Abril.

Empregados do Estado.—Na reünião efectuada ontem, dos funcionários do ministério das Finanças (quadros privativos, direcções autónomas, junta de crédito público), foram nomeados para fazerem parte da comissão de estudo aos vários serviços internos e externos, defesa e melhoramentos, os delegados que hão de constituir a respectiva comissão nos referidos ministérios.

Sindicato Ferroviário.—A Comissão de Melhoramentos avistou-se ontem com o sr. ministro dos abastecimentos, que lhe declarou que mandaria hoje chamar as Comissões de Oficinas e de Tracção para, em conjunto com o sr. Atouguia, chegarem a um acôrdo sôbre algumas das reclamações ainda em litígio.

Quanto às restantes secções, comunicaria, no sábado, quais eram as concessões feitas pela Companhia, apresentando então os motivos por que não são atendidas, no todo ou em parte, algumas das reclamações.

Especialmente sôbre os Escritórios, que ainda não foram ouvidos, solicitou-se a intervenção do sr. ministro, para que essa Comissão de Secção ainda hoje seja chamada pelo sr. director.

No próximo dia 1 de Junho, a requerimento da Comissão de Melhoramentos, deve realizar-se, no Teatro Taborda, que para êsse efeito vai ser pedido, uma assemblea geral dos sócios do Sindicato Ferroviário.

Empregados do Estado.—Devem reünir hoje, pelas 17 horas, na Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Estado, junto ao Arco da rua Augusta, os funcionários dos ministérios da Guerra, Marinha e Colónias, a fim de nomearem as comissões que hão de proceder ao estudo de vários serviços internos e externos, defesa e melhoramentos que aos mesmos dizem respeito.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Hoje deve reünir o Conselho Federal para tratar de assuntos importantes.

—Os delegados dêste organismo reünem hoje para tratar de assuntos que se prendem com a classe dos cerâmicos. Pede-se a comparência dos delegados da comissão para aumento de salário.

Entalhadores.—Tomou posse a nova direcção deliberando convocar a classe para uma reünião magna que hoje se realiza.

Relojoeiros.—No domingo, pelas 14 horas, reünem os oficiais de relojoeiros, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 4.º para assunto urgente e inadiável.

União dos Operários Municipais.—Reúne hoje, às 20 horas, para se apreciar o último movimento. Pede-se a comparência das direcções e tesoureiros de todos os sindicatos municipais.

Tanoeiros.—Para tratar da entrada do vasilhame estrangeiro, procede à eleição de novos corpos gerentes e à apresentação de contas, reúne hoje esta classe.

Manipuladores de Borracha.—Reúne hoje, às 17, para apreciar os trabalhos da comissão de melhoramentos sôbre o aumentos de salário, dado, pelo director e um novo regulamento de serviço.

Mecânicos de Açúcar.—Reúne hoje a comissão fundadora do Sindicato Unico das Classes de Açúcar, às 20 horas, com a presença dos delegados dos refinadores, confeiteiros, chocolateiros, pasteleiros, estando convidado o camarada Francisco Viana, delegado do Sindicato Unico Metalúrgico, a comparecer a esta reünião.

Uma sessão de propaganda

Continuando a série de sessões que os empregados de comércio realizam para apreciar o decreto da lei das 8 horas na parte que lhes diz respeito, efectuou-se anteontem uma dessas sessões na Associação de Classe dos Manipuladores de Fósforos, no Pôço do Bispo.

Falaram João Ferreira Cabecinha que presidiu, Gil Gonçalves, pela U. O. N., Vítor Martins pela F. C. C., Artur Inácio, pelos Manipuladores de Borracha, Francisco Mariano, pela Associação dos Cortadores e António Galamba pela União dos Empregados de Comércio.

Todos os oradores verberaram àspremente a atitude do patronato comercial, que pretende retirar do decreto das 8 horas as disposições a empregados do comércio referentes.

Mostram a necessidade dos trabalhadores do comércio se organizarem sindicalmente para poderem pôr-se ao lado das outras classes trabalhadoras e fazer guerra aberta às explorações do patronato.

Referem-se todos ao Sindicato Unico dos Empregados do Comércio que—dizem—deve fazer-se imediatamente para evitar que o patronato se ria da classe.

Ainda alguns oradores se referem à questão social no presente momento, entre êles o camarada Artur Inácio que confronta a sociedade de hoje com a de àmanhã, mostrando a necessidade dos trabalhadores se organizarem para representar o papel que lhes pertence na sociedade futura onde a Terra só pertence a quem trabalha.

Foi encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo, aos vivas à classe dos caixeiros, à U. O. N. e ao Sindicato Unico dos Empregados do Comércio.

Ficou nomeada uma comissão de três empregados do comércio do Beato, para tratar da realização duma outra sessão de propaganda, que na próxima semana deve efectuar-se nesse bairro, para o que vão ser distribuidos manifestos à classe.

Hoje realiza-se uma nova sessão de propaganda preparatória do comício, pelas 21 horas, na secção da Construção Civil de Belém, rua Paulo da Gama, 6.

A comissão de propaganda do Beato e Poço do Bispo, reúne na Associação dos Manipuladores de Borracha, pelas 21 horas de àmanhã.

Exportação de azeite

Nota oficiosa

Ao contrário do que foi noticiado em alguns jornais, não foi pelo ministério dos abastecimentos outorizada qualquer exportação de azeite para o estrangeiro.

Sociedades de Recreio

Núcleo Dramático Social "Os Jovens de Alcântara".—Reúne no dia 27 do corrente, pelas 19 horas, no laborioso bairro de Alcântara, um grupo de socialistas para levar a efeito a fundação de um núcleo dramático, ficando com a seguinte denominação: *Núcleo Dramático Social "Os Jovens de Alcântara"*.

Resolveu-se mais saudar os socialistas de todo o mundo e exarar na acta um voto de louvor aos jornais *O Combate* e *A Batalha*.

Realiza-se no dia 1 de Junho pelas 19 horas a reünião dêste núcleo para continuação dos trabalhos respeitantes ao mesmo.

Toda a correspondência pode ser dirigida a Eduardo Cunha Pereira, rua do Livramento, 19, 5.º, esquerda.

Movimento anarquista

Grupo Libertário "O Clarão".—Reúne amanhã, pelas 21 horas, pedindo a comparencia de todos os componentes.

SEGUROS SOCIAIS OBRIGATORIOS

Uma conferência

A convite da Associação de Classe do Pessoal do Socôrro Mútuo, realiza hoje o sr. Custódio de Mendonça, uma conferência sôbre Seguro Social Obrigatório, na séde da Liga Mutualista, Rua da Cruz dos Poiais, 33, 1.º

Academias, Universidades e Escolas

Sociedade de Estudos Pedagógicos.—Realiza-se hoje, sexta feira, 30 de Maio, às 21 horas, a 9.ª sessão, sendo a ordem da noite: Comunicações livres; Trabalhos manuais educativos.

Funcionalismo público

Serviços externos do ministério do comércio e comunicações

Reünem hoje, pelas 14 horas, junto à porta do ministério do comércio e comunicações, os funcionários dependentes destes serviços, a fim de, junto do ministro, pedirem a publicação da já concluida reforma dos mesmos serviços.

Congresso Trasmontano

A comissão executiva dêste Congresso reúne hoje, pelas 17,30, na sede da Sociedade Propaganda de Portugal.

Sociedade "A Voz do Operário"

Reúne hoje, a assemblea geral, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Discussão das propostas enviadas à mesa na última assemblea e eleição da comissão revisora de contas.

No próximo domingo, pelas 11 horas, proceder-se há à eleição dos corpos gerentes que hão de funcionar no ano económico 1919-1920.

A BATALHA vende-se em Santa Apolónia, em casa de Nunes & Pinto, rua da Bica do Sapato.

As greves

A greve dos operários corticeiros de Evora

A União dos Sindicatos Operários de Evora publicou, a propósito do movimento em que foi lançada há dias a classe dos corticeiros, um manifesto do qual extraímos os seguintes trechos:

«Solucionado o recente conflito geral da classe corticeira, foi retomado o trabalho no dia 5 do corrente, com transigência de 100|0 da parte dos operários, ficando portanto estabelecido o aumento de 40 0|0 e 8 horas de trabalho, que foi cumprido durante o período de duas semanas, com algumas irregularidades da parte daqueles senhores.

Porêm, no dia 17, faltando ao dever que se impões a compromissos desta natureza, fecharam as fábricas, atirando com 800 pessoas para a mais angustiosa miséria, por não poderem cumprir (dizem agora os srs. industriais) as resoluções tomadas de acôrdo com os operários.

São apenas os industriais de Evora que assim procedem.

Pois podem, visto que o aumento dos salários não excede a meio centavo em kilo; emquanto que a venda das suas mercadorias, na exportação, subiu de dois a quatro centavos em quilo, além do jôgo que todos os anos, nesta época, fazem entre os lavradores e os operários.

Para conseguir maiores interêsses dizem aqueles que em vista do aumento de salários teem de comprar a cortiça mais barata, e aos operários alegam que não os podem aumentar, atendendo à alta de preços exigidos pelos lavradores. Não comentamos mais. O público será o juiz. Na certeza, porêm, que os corticeiros não retomarão o trabalho senão dentro do acôrdo tomado entre êles e os industriais na solução da greve.

A União dos Sindicatos Operários de Evora, como representante da organização local, vendo que o agravo feito à classe corticeira se refecte no operariado em geral, resolveu em conselho central, representado por delegados de todas as indústrias de Evora, realizado no dia 20 do corrente, dar incondicionalmente a sua adesão à causa justíssima dos corticeiros.»

Manufactores de Calçado

A assemblea dos manufactores de calçado, ontem realizada tomou conhecimento de que a Sapataria Paris cedeu às reclamações feitas, sem ser necessário pôr em prática greve. Terminou a greve na Sapataria dos Modelos com vitória completa, tendo o patrão pago os dias que estiveram em greve. Mantém-se a greve da Empresa Industrial de Calçado. A comissão dêste sindicato pede a todos os camaradas que tenham listas de donativos para auxílio a êstes camaradas que façam a sua entrega até amanhã, pelas 20 horas na sede do sindicato.

Hoje realiza-se uma sessão dos grevistas na rua do Arco, 21, pelas 14 horas, e outra para a classe em geral, na rua do Arco Marquês do Alegrete, 30, 2.º, pelas 21 horas.

Carpinteiros Navais de Viana do Castelo

A direcção da Associação de Classe dos Carpinteiros Navais de Setúbal, apreciou na sua última reünião, a greve dos carpinteiros navais de Viana do Castelo, deliberando prevenir, por intermédio de *A Batalha*, todos os componentes dessa classe, de que não deve aceitar contractos para essa classe, a fim do movimento dêsses camaradas não malograr.

Metalúrgicos do Lumiar

Mantém-se a greve dos operários metalúrgicos da firma Vaquinhas, Limitada, do Lumiar, tendo um dos sócios dito a uma comissão de operários que ontem o procurou, que não podia atender as reclamações dos grevistas por estar ausente, o director técnico e também por a fábrica não dar lucros suficientes a fazer face a um aumento de despesa, o que não é inteiramente exacto, porquanto tendo os operários procedido a um inquérito, chegaram à conclusão de que se, de facto os lucros são menores do que deviam ser é isso devido a delepidações praticadas por alguns empregados superiores, conforme o demonstraram àquela firma.

Operários Alfaiates

Reuniram em assemblea magna às 21 horas, aprovando os trabalhos realizados ontem pela comissão de melhoramentos, deliberando manter a greve parcial até serem satisfeitas as reclamações. Hoje reunem novamente às 21 para deliberarem sôbre a proposta dos industriais que oferecem 30 0|0 sôbre a mão de obra.

Operários de Sacavém

SACAVEM, 29.—C.—Continua sem solução a greve dos camaradas cerâmicos, apezar das promessas do ministro do trabalho, que agora diz ter em seu poder uma tabela de aumento de salário. A comissão vai hoje procurá-lo a fim de se inteirar do que há de verdade sôbre isto, a fim da classe se poder pronunciar.

A fábrica encontra-se guardada por guarda republicana, que até agora não tem dado lugar a conflitos.

Hoje o industrial chamou os encarregados da fábrica, para que êstes recrutassem gente das suas relações, ao que muitos encarregados se negaram.

Comissão de Transportes Marítimos

Esteve nesta redacção, o sr. Jaime Marinheiro, que durante todo o período de guerra andou embarcado em navios da comissão de Transportes Marítimos, sendo naufrago do *Tungue*. Protestou contra o facto de, tendo fugido da América de bordo do vapor *Mormugão*, não poder agora embarcar nos barcos dessa comissão, devido a essa sua falta, quando, segundo nos afirmou, muitos marítimos há que, tendo cometido iguais faltas, continuam prestando serviço nos Transportes Marítimos.

Apontou-nos também o caso de, em muitos barcos se estarem admitindo individuos estranhos à marinha mercante, emquanto que os profissionais ficam em terra, lutando com grandes dificuldades.

CAMBIOS

	COMP.	VEND.
Cheque sôbre Londres	30 1|2	30 1|4
90 d|v.	30 7|8	
Cheque sôbre Paris	260	270
» Suiça	538	548
» Bélgica		
» Itália	195	215
» Holanda	668	679
» Madrid	337	345
» New-York	1690	1720
Cambio-Rio s|Londres	14 3|8	
Madrid s|Londres	2322	
Paris s|	2995	
Desconto Banco Inglaterra	5 0|0	
» mercado livre	3 7|32	
» do Banco França	5 0|0	
» Banco de Portugal	5 1|2	
Libras	9800	9810
Agio do ouro	100 0|0	105 0|0

Que admiração

O sr. José Epifânio da Fonseca, hospedado no Frankfort Hotel, queixou-se à policia de que, tendo ido a uma leitaria ali deixou, por esquecimento, um anel de platina, com brilhantes, no valor de 1.500$00, não o encontrando quando lá voltou por êle, o que não admira.

O que seria para admirar era vê-lo encontrado onde se esqueceu dêle.

Estamos convencidos de que o anel há de aparecer, pelo menos onde fôrem vendê-lo por muito menos do seu valor, embora o sr. Fonseca nunca mais o veja.

Ultimas notícias

A ReVolução Social Húngara

Congresso de Operários e Soldados

BUDAPEST, 28.—O govêrno convocou o Congresso de Operários e Sold